

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



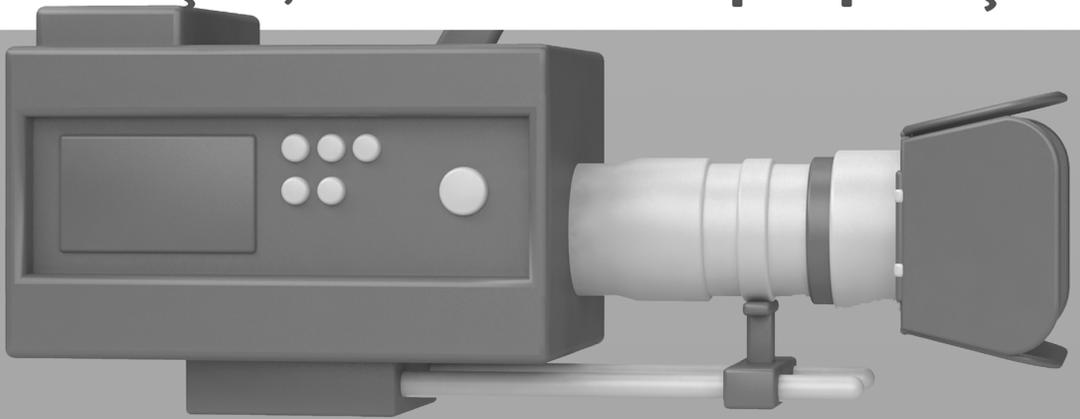
Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

Atena  
Editora

Ano 2021

# ARTE E CULTURA:

**Produção, Difusão e Reapropriação**



**Ezequiel Martins Ferreira**  
**(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlindo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-155-5  
DOI 10.22533/at.ed.555211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu primeiro volume, reúne vinte e três artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AFINAL, O QUE É PERFORMANCE ART? Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.5552110061	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ASPECTOS ARQUETÍPICOS DA ARTE-EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM JUNGUIANA Filipe Mattos de Salles DOI 10.22533/at.ed.5552110062	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
DERIVAÇÕES POÉTICAS DO REAL Dinah de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.5552110063	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
DO SAMBÓDROMO AO CARNAVAL VIRTUAL: A FACE DA JESUS MULHER NA MANGUEIRA 2020 E NA DEIXA DE TRUQUE 2021 Tiago Herculano da Silva Fátima Costa de Lima DOI 10.22533/at.ed.5552110064	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
ENCARNAÇÃO DA BELEZA IDEALIZADA: O NU FEMININO CLÁSSICO À ANTIGA EM VENEZA, ENTRE SÍNTESES E INOVAÇÕES Tânia Kury Carvalho DOI 10.22533/at.ed.5552110065	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>67</b>
LA VIRTUALIZACIÓN DE LOS CUERPOS: ENTRE LA DOCUMENTACIÓN EN ARTES Y LA PORNOGRAFÍA Andrés Felipe Restrepo Suárez DOI 10.22533/at.ed.5552110066	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
TEATRO DE ARENA: A ESTÉTICA DE RESISTÊNCIA DA SONORIDADE DO MUSICAL “ARENA CONTA ZUMBI” Dyonnatan da Silva Costa DOI 10.22533/at.ed.5552110067	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
A TRAVESSIA ARTÍSTICA EM AREIAS DO TEMPO: LIDANDO COM OS DESVIOS DA MATÉRIA FOTOGRÁFICA NO CIANÓTIPO Daniela Corrêa da Silva Pinheiro DOI 10.22533/at.ed.5552110068	

<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>99</b>
VITÓRIAS E DERROTAS: ANITA MALFATTI NA HISTÓRIA DO MODERNISMO PAULISTA Eliane Honorata da Silva DOI 10.22533/at.ed.5552110069	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>110</b>
TUNGA: SENTIDO DE UMA POÉTICA Wellington Cesário DOI 10.22533/at.ed.55521100610	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>119</b>
ESPAÇO PARA GERAR ESPAÇO Gabriel Augusto de Paula Bonim DOI 10.22533/at.ed.55521100611	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>131</b>
MOVERES: APONTAMENTOS E APROXIMAÇÕES EM CORPO, TEXTO E COREOGRAFIA Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque DOI 10.22533/at.ed.55521100612	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>141</b>
O SERIADO CHAVES COMO EXPRESSÃO DA TEORIA FOLKCOMUNICACIONAL Mirian Martins da Motta Magalhães Fabiana Crispino Santos Suzzane Mary Mesquita de Lima DOI 10.22533/at.ed.55521100613	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>154</b>
O LIVRO DE ARTISTA COMO CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA Gabriela Garcia de Godoi Moreira DOI 10.22533/at.ed.55521100614	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>163</b>
O MITO DE UMUKOSURËPANAMI DA ETNIA DESSANA NO GRAFFITE DOS ARTISTAS CURUMIZ Kemerson de Souza Freitas DOI 10.22533/at.ed.55521100615	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>176</b>
NOS CORREDORES DA CAIÇARA: “ENCAIÇARAMENTOS” DA ARTE POPULAR PELA AMAZÔNIA Ericky da Silva Nakanome Adan Renê Pereira da Silva DOI 10.22533/at.ed.55521100616	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>190</b>
TAQUARAS, TAMBORES E VIOLAS: FAZERES MUSICAIS EM NARRATIVAS AUDIOVISUAIS	
Alice Villela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>197</b>
VÍDEOS INDÍGENAS COMO CONTRANARRATIVAS HISTÓRICAS: BREVES CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE <i>JÁ ME TRANSFORMEI EM IMAGEM</i>	
Karlíane Macedo Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>209</b>
A BARQUINHA DE MESTRE DANIEL: ETNOGRAFIA DA MÚSICA DE UMA TRADIÇÃO RELIGIOSA AYAHUASQUEIRA AMAZÔNICA	
Daniel Castro Montoya Flores	
Sérgio Nogueira Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>224</b>
ROQUE SEVERINO: UM AUTÊNTICO PROCESSO CRIATIVO MANAUARA EM CONTEXTO PANDÊMICO	
Luiz Augusto Martins	
Amanda Aguiar Ayres	
Jackeline dos Santos Monteiro	
Guilherme Alves Carvalho	
Diogo Sousa e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>241</b>
PROCESSOS DE TRANSMISSÃO MUSICAL DO FADO DE QUISSAMÃ: UMA ABORDAGEM ETNOMUSICOLÓGICA	
Fernanda Morales dos Santos Rios	
Marta de Oliveira Chagas Medeiros	
Giovane do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>251</b>
MEMÓRIA VOCAL RADIOFÔNICA: A NATUREZA DO BELO EM FONOGRAMAS DE CANTORAS ERUDITAS E POPULARES DOS ANOS 1940 A 1960	
Benedicto Bueno Gurgel Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>260</b>
MORDAÇA NA PUBLICIDADE: APONTAMENTOS SOBRE A SUSPENSÃO DE CAMPANHAS POR INTERFERÊNCIA POPULAR	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100623</b>	

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>274</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>275</b>

# CAPÍTULO 3

## DERIVAÇÕES POÉTICAS DO REAL

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 05/03/2021

**Dinah de Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/3879548191098503>

**RESUMO:** A arte contemporânea se inscreve como um campo de desorganização do espaço de produção imaginária. O artigo apresenta possibilidades de produção de saberes transmissíveis que enfrentam o apagamento de uma memória espiralada (RUFINO, 2018) em duas peças-performances *Guerrilheiras ou para a terra não há desaparecidos* e *Altamira 2042*, apoiando-se na proposição de uma episteme que se elabora juntamente com os trabalhos de arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artes Visuais; Arte Contemporânea; Transmissibilidade; Ficção; Walter Benjamin.

### POETICAL DERIVATIONS OF THE REAL

**ABSTRACT:** Contemporary art inscribes itself as a disorganization field of the space of imaginary production. The essay presents production possibilities of transmissible knowledge that confronts the erasure of a spiral memory (RUFINO, 2018) in two performances-plays titled "Guerrilheiras ou para a terra não há desaparecidos" and "Altamira 2042", based on the proposition of an episteme that is elaborated along with artworks.

**KEYWORDS:** Visual Arts; Contemporary Art; Transmissibility; Fiction; Walter Benjamin.

### SABE-SE LÁ O QUE VAI ACONTECER<sup>1</sup>

De fato, já é meio caminho andado na arte da narração reproduzir uma história libertando-a de explicações (BENJAMIN, 2013, p. 130).

Suely Rolnik no texto "Despachos no museu: sabe-se lá o que vai acontecer" exhibe uma visada dos efeitos do extrativismo capitalista, não somente sobre a vida biológica, mas também no que diz respeito ao multiculturalismo e vida subjetiva, evidenciando esta última como uma "fonte exuberante de investimento para o capital" (ROLNIK, 2001, p.3), que se vê reificada em suas diversas manifestações, enfatizando a produção de subjetividades clonadas. Como linha de fuga, Rolnik nos apresenta o dispositivo "instauração" na obra de Tunga, em que estão presentes na criação componentes do meio que mais propriamente verificam as singularidades do território com o qual o trabalho se confronta. O ato estratégico desta operação é que ela se dá como possibilidade de subverter cooptações de subjetividades investidas pelo capital quando, distintamente deste, opera uma "quebra invisível, uma macumba para os novos tempos" (ibid., p. 8).

Nossos tempos de produção acadêmica

<sup>1</sup> Referência ao texto de Suely Rolnik, "Despachos no Museu: sabe-se lá o que vai acontecer".

e artística não estão dissociados da ordem imperativa do real. As políticas de morte (MBENBE, 2018) radicalizadas na atualidade, enfatizam a característica de um tempo espiralado com o da colonialidade. Segundo Luiz Antônio Simas e Luiz Rufino, o tempo colonial é um carrego produtor de precarização da vida no seu desencantamento que “afeta múltiplas camadas de existência” (SIMAS:RUFINO, 2019, p.22), proliferando dicotomias de vida e morte e uma teologia política instituinte da catequese e da militarização. As vozes entrelaçadas de Suely Rolnick e desses pedagogos da vida nos dizem que precisamos de novas macumbarias.

Nesse artigo gostaria de pensar algumas possibilidades para ir além dos discursos massivos que confinam as subjetividades e a ameaça que eles representam. Será que conseguimos inventar outros modos de presença, recriar a dimensionalidade a partir de experiências poéticas que nos trouxeram até aqui? Proponho realizar um assentamento crítico como rasura (RUFINO, 2018) em direção aos possíveis da transformação (FANON, 2018), partindo de alguns vetores epistemológicos a fim de produzir uma visada que somente pode ser elaborada no contato com o poético.

A ordem do real é ponta de lança metodológica para as escolhas dos pares nesta conversa, cuja emergência se situa em diversas formas do conflito entre a história e a natureza. Nosso site ético (lugar/vida) é estruturado pela rede de tensões que se arma juntamente com as diversas manifestações da opressão, articuladas ainda na doença como enfermidade psicossocial. Uma noção epistêmica como enfrentamento que se experimenta neste texto é a de encruzilhada, conforme nos apresenta Luiz Rufino, ou seja, uma epistemologia como projeto político que utiliza a ferramenta do corte para montagem conceitual. As encruzilhadas são "como versos cruzados de uma mesma amarração" (RUFINO, 2018, p. 22), são perspectivas de mundo no fundamento que deriva da presença dos saberes das diversas comunidades de sentidos, remanescentes do empreendimento colonial.

A encruzilhada neste artigo se dá inicialmente pela confluência entre os campos das Artes Visuais e das Artes Cênicas, tomando a performance em seu aspecto de hibridismo. Jean-Luc Nancy em seu livro *Las musas* (2008), no qual defende que a ideia de uma essência da arte é problemática, senão, abstrata, aponta que as práticas artísticas se fazem em uma relação de proximidade e de distância uma das outras. Esse pensamento está na contramão da noção mais tradicional da existência de um fundo para a arte de onde partiriam suas variações.

Neste sentido, reivindico uma experimentação teórico-crítica dirigida ao teor do real como trauma implicado na narrativa ficcional de duas peças performativas: *Guerrilheiras ou para a terra não há desaparecidos* (2015) e a performance-instalação *Altamira 2042* (2019), ambas idealizadas e realizadas pela artista Gabriela Carneiro da Cunha<sup>2</sup>. A argumentação

---

<sup>2</sup> O projeto é, na verdade, uma produção que reúne muitas vozes de pessoas em um trabalho conjunto. Segue uma ficha técnica básica das duas peças. Mais detalhes podem ser encontrados em: <https://www.corporastreado.com/>

inicial aqui se aproxima de uma visada sobre um referente de indeterminação baseado na forma temporalizada da narrativa ficcional e na incorporação do corpo como imagem. O cruzo epistemológico necessário me parece ser com a possibilidade de transmissão a partir da revitalização de memórias estruturadas não linearmente. Neste sentido toma-se Walter Benjamin por meio da visada fundamental de que a transmissibilidade moderna (BENJAMIN, 1996) pode ser efetivada sob a vivência, ou seja, como sensibilidade coletiva. Gostaria ainda de aliar a tal posição, o caráter destrutivo (BENJAMIN, 2013) como contraponto pulsional fragmentário à aglutinação sensível do vivido, em uma dialética infinita de forças.

Duas tensões podem ser salientadas nesta rede epistêmica. Uma delas encontra suporte no conjunto dos textos de Benjamin sobre a transmissibilidade, “Experiência e Pobreza” (1933,1996) e “O Narrador” (1936, 1996). Do primeiro, conhecemos a fábula inicial e o atrito que provoca com um mundo do segredo, junto a morte produtora daquilo que é dito pelo moribundo, mundo do qual nada sabemos e, portanto, coberto pelo imaginário e magia. É o ser encantado na experiência próxima da morte que se dirige a nova geração, orientando a produção de vida. Outra perspectiva teórica que emerge neste constructo é a de que as palavras do pai escondem uma imperiosa necessidade de reviramento voltada para suas próprias terras. Isso nos incita a reconhecer uma imposição destrutiva de certos campos de conhecimento tradicionalmente acionados e construtores de políticas de saberes.

Assim, articulo os referidos trabalhos de arte na intenção de observar as possibilidades do aparecimento de um campo de subjetividades desejanter em direção ao encantamento da memória revivida, e pela dimensão de futuro que tal operação invoca. Me parece crucial o fato de que se tratam de dois trabalhos realizados por uma poética que gostaria de nomear como do feminino. Tomo o significante feminino, não como acepção de gênero, mas na forma de um projeto de trabalho que se realiza como uma cartografia vivente. Reivindico esse termo livremente para referir a um modo de enunciação de vozes e objetos agenciados nas peças-performances na direção de uma vivência coletiva. Daí a importância da narrativa e da incorporação destrutiva das formas.

Os dois trabalhos partem de um arquivo de vozes, cujo tratamento poético dado aos depoimentos, atualiza o enunciado original do sujeito da experiência como produtor de sentidos, a partir das condições de construção ecológica na qual vivem e produzem seus significantes, sem que se direcione a uma visão de dominação semântica ou estrutural na linguagem. Produz-se assim, uma quebra na separabilidade entre discursos e corpos,

---

*Guerrilheiras ou para a terra não há desaparecidos*, idealização: Gabriela Carneiro da Cunha Direção: Georgette Fadel Dramaturgia: Grace Passô. Consultoria e Pesquisa: Paulo Fonteles Filho. Atuantes: Sara Antunes, Mafalda Pequeno, Gabriela Carneiro da Cunha, Fernanda Haucke, Daniela Carmona e Carolina Virguez.

*Altamira 2042*, concepção e criação: Gabriela Carneiro da Cunha. Direção: Gabriela Carneiro da Cunha e Rio Xingu. Orientação de direção: Cibele Forjaz Diretor assistente: João Marcelo Iglesias. Orientação da pesquisa e interlocução artística: Sonia Sobral. “Tramaturgia”: Raimunda Gomes da Silva, João Pereira da Silva, Povos indígenas Araweté e Juruna, Bel Juruna, Eliane Brum, Antonia Mello, Mc Rodrigo – Poeta Marginal, Mc Fernando, Thais Santi, Thais Mantovanelli, Marcelo Salazar e Lariza.

problematizada ainda pela temporalidade não sequencializada, em que as vozes criam suas histórias. Entendo que a noção de instauração nos termos trazidos por Rolnik, perpassa os dois trabalhos na medida em que se conformam a partir de traços dos territórios - a região do Araguaia e a cidade de Altamira nas margens do rio Xingu - justamente por serem indicativos de encarnação<sup>3</sup> de potências invisibilizadas. Processos que abrem fissuras para investimentos intersubjetivos de criação ficcional como cena tensionada pelo real.

Na obra de Tunga, o conceito material de instauração está ligado, por exemplo, a presença de corpos retirados de seus anonimatos e dos reincidentes processos de apagamento gerados pelo capital, convocados a realizar suas atividades laborativas ao mesmo tempo em que exercem suas subjetividades no campo de visibilidade da arte contemporânea<sup>4</sup>. Para além de uma ideia de deslocamento, está colocada em jogo uma cartografia de si como substituição de uma lógica de autodeterminação e sempre em favor da linguagem como campo do desejo.

## LANÇAR-SE NAS BORDAS

*Guerrilheiras ou para a terra não há desaparecidos* é um dos resultados do projeto de pesquisa “Margens – sobre rios, Buiúnas e vaga-lumes”, que lança o olhar sobre poéticas de resistência emergentes das formas de vida ritualizadas por mulheres em torno dos rios brasileiros. O gesto desse projeto me parece se encaminhar na direção de elaborar uma memória „a contrapelo” como nos diz Walter Benjamin, cujos entes centrais transitam entre os humanos e seres extra humanos na intenção de reverter processos de invisibilidade de grupos submetidos aos regimes de violência do capitalismo-militarismo e em sua feição neoliberal. Lembramos aqui que um importante sentido do historiador dialético para Benjamin é sua ação de propositor de modos de existência na percepção dos rastros deixados pelos processos sociais, culturais e artísticos, em favor do reconhecimento dos mecanismos de exclusão e alienação: “Habitar significa deixar rastros” (BENJAMIN, 2006, p.46).

*Guerrilheiras*, transita entre o documento e a ficção ao performar a histórica participação de doze mulheres desaparecidas na Guerrilha do Araguaia, o conhecido movimento guerrilheiro de luta armada contra a ditadura militar no Brasil que teve vida na região amazônica ao longo do rio Araguaia, entre o final dos anos de 1960 e a primeira metade da década de 1970. Dos corpos desaparecidos, somente um deles foi encontrado. A proposição fundamental do processo de arte foi o deslocamento de toda a equipe artística até a região do Araguaia. Durante a viagem foram realizadas entrevistas com os moradores

3 No sentido de “carne do mundo” presente em M. Merleau-Ponty, *O Visível e o Invisível*, 2009, p. 86.

4 Em *Cem terra Office Boys* (1990), Tunga instaura uma centena destes profissionais ocupando um quarteirão da Avenida Paulista, “com a cultura de seus gestos, suas marmitas, as redes onde descansam seus corpos nordestinos, sua facilidade em montar barraca em qualquer lugar a qualquer hora, habituados que estão a nomadizar pela cidade” (ROLNIK, 2001, p. 5).

e moradoras de diversas cidades do Sul do Pará, que conheceram as guerrilheiras e que sobreviveram à Guerrilha. Todo um material bruto de entrevistas, que exercem uma função cartográfica das guerrilheiras, é tratado para a elaboração dramatúrgica. Se a ideia de margem como biodiversidade para o resgate na história destes corpos desaparecidos implica um objeto poético-político - mulheres e seus apagamentos -, a voz das mulheres desaparecidas ditas pelas atuantes na primeira pessoa, provoca um corte na representação. Fissura pela qual o real infamiliar irrompe trazendo uma sensação de mal-estar e a evidência da equivocidade presente no par memória-ficção.



Figura 1. *Guerrilheiras ou para a terra não há desaparecidos*, 2015. Foto: Elisa Mendes

Pensando com Michel Foucault em *Microfísica do poder* (1979), para quem as lutas subjetivas configuram uma esfera de resistência dinâmica, a operação ficcional com as formas subjetivas da memória, atritando justamente seu apagamento imposto historicamente, opera um efeito de sujeito produtor no fruidor dessas vozes. Menos como um preenchimento do espaço vazio deixado pela supressão histórica, a narrativa das vozes apagadas atuam nos lugares de não sentido, não como ato de simbolização, pois se trata do real impossível da morte, sobretudo sob regimes de violência, mas aciona uma operatória de singularidades no fruidor que vem do sempre outro, pois “a ideia não é descobrir quem somos, mas recusar quem somos transformando-nos” (FOUCAULT, 1979, p.241).

Entre muitas ações performativas de *Guerrilheiras* que visam criar uma imagem do corpo para as vozes coletadas, destaco a do envolvimento dos corpos das atuantes em uma matéria plástica transparente para aludir a situação de enterradas e desaparecidas. Metáfora de carne-plástica como resistência ao desaparecimento de seus corpos. Seus

apagamentos estão firmados por um paradoxo, criado justamente por corpos encantados na mandinga que a transparência do plástico impõe. O corpo soterrado na transparência, atravessado de luz e exibido, toma uma relação vivida com marcas da diversidade expressiva dos seres encantados (SIMAS;RUFINO, 2018, p. 15). A transparência impulsiona visão crítica da separabilidade que sustenta o capitalismo e os regimes totalitários, justamente quando pensamos as corporalidades políticas nas condições atuais de um poder cada vez mais desmaterializado.

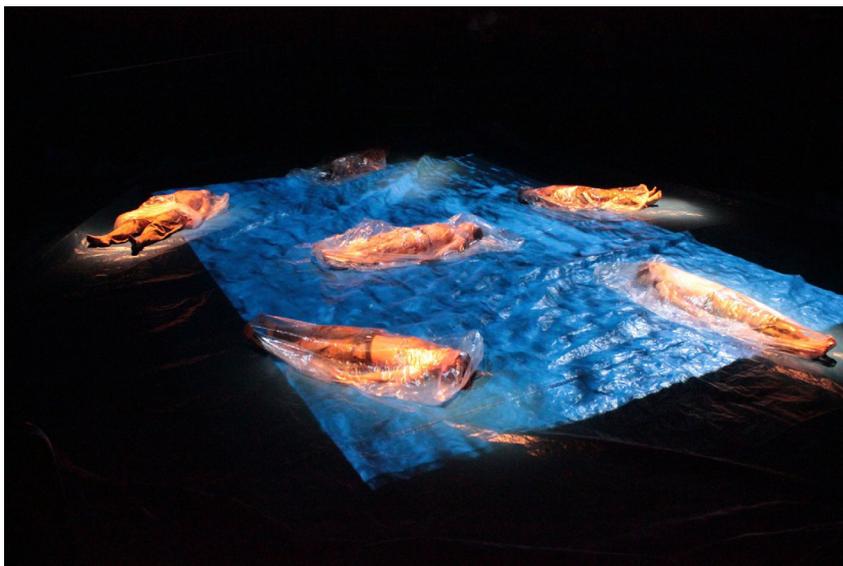


Figura 2. *Guerrilheiras ou para a terra não há desaparecidos*, 2015. Foto: Elisa Mendes.

Escólio. Espiralar o tempo cotidiano. Transporto-me naquilo que aproxima o distante do aqui. Começo então uma “imaginação percussiva” no próprio corpo. Interessa a difusão de saberes sussurrados. Estender o reinado de suspensão para memórias alheias e brincar com as possibilidades de inventá-las e reinventá-las. Coloco-me em experiência no tempo que o trabalho exige. Temporalizo o tempo com suspensões e alusões ao outro. Encantar a vida com as potências da morte e “verdejar dinâmicas novas” (Exercício de escrita, citações: SIMAS, 2020, p.26).

Denise Ferreira da Silva (2019) pensa o evento racial e sua relação com a criação do sujeito moderno cartesiano tendo como pilares ontoepistemilógicos a determinabilidade, a separabilidade e a sequencialidade. Partindo da operação do cogito cartesiano, a determinabilidade é o que distingue um lugar de valor da verdade, não somente do ponto de vista do conhecimento, mas como visada crítica. A capacidade de decidir e assim determinar é o que distingue esse sujeito político do cogito separado da apreensão sensível. A representação vista como uma rede de pontos geometrizáveis e uma noção

de tempo sequencial em direção a redenção do espírito, vai separar os corpos, as marcas corporais, as peles e etnias do acesso a verdade, justificando o evento da racialidade. A legitimação do genocídio colonial implica na separabilidade dos processos de morte como fatores epistêmicos. Para o sujeito do cogito, não será do lugar da morte, não daqueles que matamos, que receberemos as notícias.

O corpo instaurado em *Guerrilheiras* está inelutavelmente ligado aos processos de conhecimento anexados a uma qualificação da morte, ao seu encantamento como uma poética da imagem do corpo-morto na busca por um gesto de mediação que evoque a renovação da vida expropriada pelo apagamento da memória nacional. Lúcia Santaella remete a presença da imagem, e aqui significando imagem poética, a uma mediação fundamental para os processos de autoconhecimento (SANTAELLA, 2013, p.37). Isso afirma a mediação como ato político, na medida em que no Brasil tivemos uma anistia geral e irrestrita, cujo efeito fundamental é o vazio deixado por uma história não recuperada. O trauma é social e político e nos obriga a lidar com ele, em busca de algo, um ato, tentativas de pensar na direção de elaborar este trauma que volta e não se reduz a violência da ditadura, mas que marca camadas sociais de violência.

## LEVANTE FICCIONAL DE ENCANTAMENTO

Só quem se interessa na História das águas é que vê.

Sente a magia das águas, entendeu?

o espírito das águas, eles são como o vento, você não vê mas você sente. Você vê o vento? mas você sente.

É o espírito das águas.

Só que não é todas as pessoas que nasceram pra existir pra ele mas ele existe pra todo mundo.

o xingu é isso, as águas.

herança de mãe, de vó, de tia. Só de mulher? As mulheres são mais na crença. Elas acreditam nos astros, nos ancestrais, nas pessoas que deixaram a biodiversidade pra elas como um espírito. (Raimunda Gomes da Silva. Trecho da dramaturgia sonora de *Altamira 2042*)

A instauração performativa *Altamira 2042* (2019), segunda parte do projeto “Margens”, insinua um inusitado gesto para abordar os efeitos da hidrelétrica de Belo Monte sobre as populações ribeirinhas: o de “escuta do testemunho do rio Xingu”. Belo Monte é visto por Eliane Brum como “símbolo do momento histórico vivido pelo Brasil”. Construída pela Norte Energia S.A em Altamira, no Pará, a hidrelétrica é um empreendimento espiralado no tempo que coleciona “conflitos amazônicos à beira do monumental Xingu” que “já viola os direitos indígenas previstos na Constituição para implantar usinas em mais uma bacia hidrográfica da Amazônia”. Ainda nas palavras de Brum: “Altamira é o centro energético de

uma guerra entre dois mundos”<sup>5</sup>. Thais Santi em entrevista à Eliane Brum<sup>6</sup>, diz que Belo Monte “é um mundo aterrorizante, em que o Direito não põe limite”. Dominado por um Plano Emergencial para criação de programas específicos destinados as etnias originariamente possuidoras das terras que, no entanto, referendou políticas de assistencialismo culminando em um etnocídio invisível: “Os indígenas eram a voz que ainda poderia ser ouvida e foram silenciadas”

Na ação poética em direção aos rastros históricos desta narrativa de apagamento, *Altamira 2042* cria uma estratégia para que o mais subalternizado dos agentes desta história possa falar. Expropriado de seu curso, de suas inscrições ético-políticas de desejo e manejo, da performatividade de suas margens, não representável assim em suas figurações econômicas, o Xingu torna-se objeto retido na arquitetura do capital. O que seria escutar um rio (ente), senão a subtração de certos signos sonoros pré-fabricados, uma escuta do silenciado, como nos sugere a experiência de John Cage na câmara anecoica? A escuta para Jean-Luc Nancy traz a noção de incorporação enfatizando o deslizamento de uma finalidade comunicativa de todo enunciado. Para Nancy a escuta é uma ação que nos convoca um trabalho, o que implica dizer que para além da nossa intenção de escutar, existe um som entendido “como o de um si, ou de um sujeito” (NANCY, 2014, p. 22). A escuta envolve tanto o corpo como a instância sensível em sua ressonância, assim como os sons percebidos por Cage (sonoridades da circulação do sangue, batimentos cardíacos) que atuam como pulsão invocante das faculdades abstratas do sentido. A macumbaria do som é sua invisibilidade. Como nos diz Lacan, o desejo é o desejo do outro, ou em um cruzo epistemológico, o sujeito é um rio em suas agências.

Podemos entender *Altamira 2042* como lançamento de um campo imanente que dá vazão a voz do rio Xingu, em que que toda uma diversidade de seres podem falar por meio de um mesmo dispositivo techno-xamânico: caixas de som e pen drives. A artista, na deriva pelas ruas de Belém se depara com a paisagem sonora conformada pelas conhecidas caixas de som – Speakers – que fazem parte do mercado aberto do território urbano da cidade. As caixas são incorporadas a performance, exibindo sua potência de sujeito na posse de vozes humanas e extra humanas: tanto as sonoridades da natureza, quanto as que transitam pelas Speakers nas margens do Xingu. Encontramos ecos de Merleau-Ponty para objetos e suas agências: “é a constituição ativa de um novo objeto que explicita e articula o que era até então apresentado como nada mais que um horizonte indeterminado” (MERLEAU-PONTY, apud LAGROU, 2007).

A dramaturgia do espaço se forma pela polifonia de seres, línguas, sonoridades e perspectivas para abrir a escuta do ao complexo da linguagem-rio. É a partir desses sons traçados como uma ecologia das falas de encanto de Raimunda Gomes da Silva – moradora originária do Xingu – de cantos e também imagens, que o trabalho articula uma

5 Frase incorporada a paisagem sonora de *Altamira 2042*.

6 “Belo Monte: a anatomia de um etnocídio”, *El País Brasil*, 01.2014.

narrativa ficcional convidando os presentes para a atuação final com *Seu Quebra Barragem*, na destruição de Belo Monte. Para fazer uma imagem na escrita daquilo que ecoa da minha vivência com a performance, reúno momentaneamente duas mulheres, Audre Lorde (2009) e Denise Ferreira da Silva (2019). A primeira pela potência aglutinadora de Eros e a segunda pelo teor destrutivo, Tanatos. Tecendo os enunciados vibrantes de cada uma, imagino um lançar-se ao movimento para chegar nas bordas como gesto de uma poética do feminino que atua como força destrutiva de um mundo que não deixa de se reordenar. O erótico em Lorde é recurso enraizado no poder dos sentimentos que localizo como região transicionante entre o corpo-desejo e a ação política. Se toda opressão precisa operar com a corrupção daquilo que é fonte de poder dos afetos "inerentes à cultura das pessoas oprimidas" (LORDE, 2009, p 9) é porque dessa região é que surgem as transformações capazes de tecer o par desornamento-ordenamento.

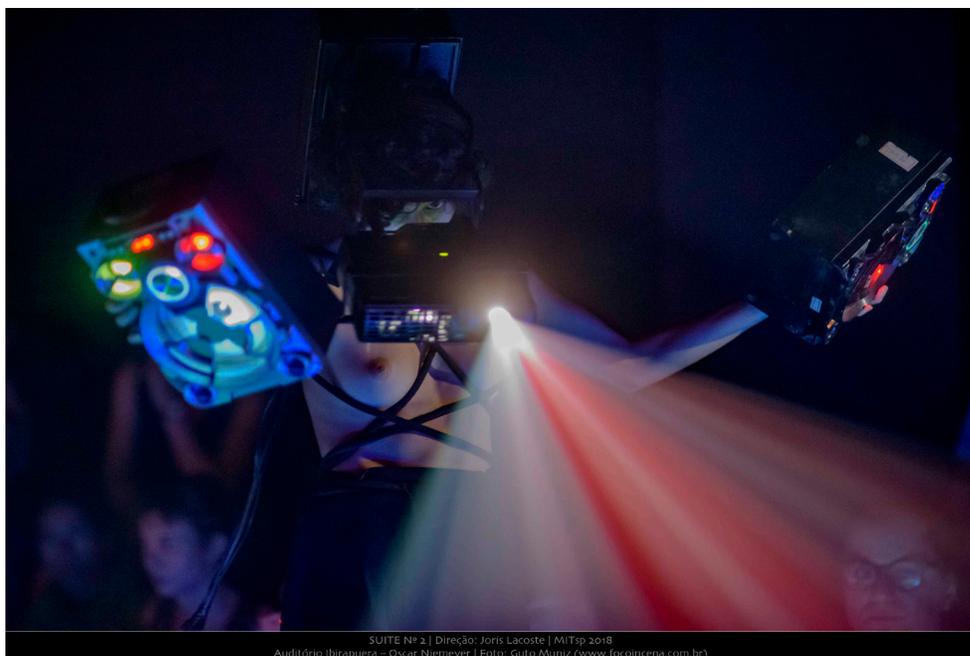


Figura 3. *Altamira 242*, 2019. Foto: Nereu Jr.

A tecnologia está incorporada no corpo da performer pela contrição de entidades sonorizadas em quatro movimentos - *Rio y Rua*, *Dona Herondina*, *Seu Quebra Barragem* e *Alienígena*. A imagem-corpo torna-se um dispositivo de encanto transformado em seres technoxamânicos, maquinicos-espirituais, narradores-encantados que mediam uma guerra em curso na cidade de Altamira, por meio de uma narrativa pluriversal de mitos amazônicos. Ao mesmo tempo, tal acoplamento faz emergir um mapa de notícias da usurpação colonial que se expande na sociedade da imagem, des-inscrevendo os limites da modificação

biológica desse sujeito como mero produto (MBEMBE, 2008, p. 16).

A insinuação destas imagens é a da destruição dos resquícios de experiências transcendentais em favor da abertura de um lugar de reencontro com a força comunitária substanciada nas narrativas, no acoplamento dos materiais pelo segredo de um campo sintático que não se conhece e que se metaforiza na ficção da entidade do *Seu Quebra Barragem*. Mas nada acontece sem os corpos presentes no espaço. Nada pode acontecer sem um fazer carne nestes corpos também.



Figura 4. *Altamira 242*, 2019. Foto: Nereu Jr

O aparato tecnológico na cena, metamorfoseia o mito da *Cobra Grande*, *paridora* de um povo que não cessa de nascer e que reivindica sua presença em um mundo devastado pela colonização, seja pela retomada do encanto ancestral, seja pela união de todos os povos. O *Alienígena* tem sua cabeça-capacete voltada para trás, assim como o Anjo da História de Klee (BENJAMIN, 1996). No entanto, seu resgate dos mortos é feito pela magia coletiva. A performer desmonta o aparato do corpo *Alienígena* e entrega suas partes aos presentes. São chocalhos, tambores, instrumentos percussivos agora restituídos ao uso dos corpos que, dessacralizados, produzem o potente estrondo sonoro que destrói a barragem de Belo Monte. No cerne de toda esta história está Raimunda Gomes da Silva, a senhora pescadora maravilha de gente, que tendo sua ilha no Xingu usurpada pela Norte Energia SA, se mantém no encanto por ocasião da mudança para a cidade de Altamira. É Raimunda que imanta com suas falas de saberes, juntamente com os extra humanos, as caixas sonoras da performance. *Altamira 2042* nasce daí, da vivência de Raimunda após perder sua terra-rio, que transita entre uma existência mortificada e o encantamento dessa mesma vida.

Silvia Federici (2017), analisa o modo de acumulação primitiva centrado nas políticas de repressão do corpo das mulheres na passagem do mundo medieval para o capitalismo, em que enfatiza uma série de processos de exclusão, sob os quais mulheres de todas as classes tiveram suas existências afetadas pela usurpação de seus direitos ao trabalho, pela perda do salário e pela exclusão da posse da terra. Federici entende que a violência é a principal ferramenta do poder econômico no processo de acumulação, que mais precisamente tratou-se de uma apropriação da força de trabalho. Não ao acaso, nas vias estruturantes da cidade de Altamira e do evento de Belo Monte, evidencia-se igualmente a expropriação da terra-rio como pedra de toque da violência. Uma narrativa ficcional de destruição de Belo Monte constrói possibilidades para uma epistemologia de potência, um golpe na grande engenharia de ausência da vida, alicerçada por uma política que desdobra a *plantation* nas mais diferentes formas de expropriação junto ao rio Xingu. *Altamira 2042* está conectada com o encantamento das práticas de culturas que não negam sua episteme tradicionalmente mágica. Veremos até onde vai a pedra lançada.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O caráter destrutivo. In: \_\_\_\_\_. **Documentos de cultura, documentos de barbárie**: escritos escolhidos. Seleção e apresentação Willi Bolle; tradução Celeste H.M.Ribeiro de Sousa (et al.). São Paulo: Cultrix/Edusp, 1986. p.187-188.

\_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad.: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1996.

\_\_\_\_\_. **Passagens**. Org. Willi Bolle. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

\_\_\_\_\_. **Imagens do pensamento**: sobre o haxixe e outras drogas. Trad.: João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BUCK-MORSS, Susan. Estética e anestésica: uma reconsideração de *A obra de arte* de Walter Benjamin. In: TC. Org. CAPISTRANO. **Benjamin e a obra de arte**: técnica, imagem, percepção. Trad.: Marijane Lisboa e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. p.155-204.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad.: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2018.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

FERREIRA DA SILVA, Denise. **A dívida impagável**. São Paulo: Casa do Povo, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 21. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

LAGROU, Els. **A fluidez da forma**. Rio de Janeiro: Topobooks, 2007

LORDE, Audre. **Os usos do erótico**. Trad.: Tatiana Nascimento. Heréticas edições lesbofemininas independentes, 1984. Disponível em: <https://apoiamutua.milharal.org/files/2014/01/AUDRE-LORDE-leitura.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Trad.: Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

NANCY, Jena-Luc. **Las Musas**. Buenos Aires: Amorrortu, 2008.

\_\_\_\_\_. **À escuta**. Trad.: Fernanda Bernardo. Belo Horizonte: Chão de Feira, 2014.

ROLNIK, Suely. **Despachos no museu: sabe-se lá o que vai acontecer**. Disponível em: <http://caosmose.net/suelyrolnik/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Ri de Janeiro: Mórula, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. **Intersubjetividades nas redes digitais**: repercussões na educação. In *Interações em rede*. Org.: Alex Primo. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SEGATO, Rita Laura. **Coronavírus – todos mortais**: do significante vazio à natureza aberta da história. Terra sem Amos. abr. 2020. Disponível em: <https://terrasemamos.wordpress.com/2020/04/21/rita-laura-segato-coronavirus-todos-somos-mortais/>. Acesso em: 12 jun. 2020

SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO, Luiz. **Flecha no tempo**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

\_\_\_\_\_. **Fogo no mato**: a ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetos 21, 32, 63, 135, 140, 154, 161

Arte 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 40, 43, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 76, 77, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 134, 138, 149, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 188, 189, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 250, 252, 257, 258, 264, 272, 274

Arte contemporânea 23, 24, 27, 104, 110, 164, 167, 174

Arte-educação 12, 13, 17, 18, 19, 21

Arte híbrida 110

Arte infantil 12, 16, 17, 22

Artes visuais 24, 25, 88, 97, 99, 105, 119, 122

Arte urbana 163, 164, 165, 167, 168, 173, 174, 175

### B

Beleza clássica à antiga 51

Bioarte 67, 70, 71, 72

Boi-bumbá de Parintins 176

### C

Carnaval 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 150

Chaves 134, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Cidade 6, 7, 27, 31, 32, 33, 34, 43, 55, 92, 101, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 159, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 189, 191, 194, 211, 228, 229, 234, 256

Cinema indígena 197

Cirandas de Manacapuru 176, 177, 180, 185, 189

Comunicação 78, 86, 124, 135, 141, 142, 143, 144, 152, 193, 196, 213, 230, 232, 233, 239, 244, 249, 251, 253, 259, 260, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 273

Comunidade 37, 43, 46, 137, 138, 140, 142, 168, 200, 201, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 237, 238, 239, 240, 247, 265, 266

Contranarrativas históricas 197, 199

Corpo 3, 8, 9, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 58, 60, 62, 64, 95, 97, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 170, 171, 172, 174, 215, 226, 233, 234, 255, 269

Cuerpos 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Cultura 4, 10, 11, 22, 27, 32, 34, 50, 51, 52, 55, 75, 82, 86, 109, 112, 115, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 188, 189, 198, 199, 200, 201, 206, 213, 216, 230, 232, 234, 235, 241, 243, 244, 249, 250, 252, 253, 255, 259, 268, 272, 274

Curumiz 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174

## **D**

Dança 10, 46, 48, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 180, 187, 241, 245, 249

Desejo 27, 31, 32, 45, 46, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 137, 268

Documentación 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Documentário 190, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 245, 246, 247, 250

## **E**

Escola de samba 36, 37, 39, 40, 41, 43, 47, 50

Espaço público 119, 125, 164, 168

Etnomusicologia 190, 191, 192, 195, 196, 213, 241, 242, 243, 244, 250

## **F**

Fado de Quissamã 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Fazer musical 190, 192, 194, 213, 222

Ficção 24, 27, 28, 33, 112, 264, 271

Folkcomunicação 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153

Fotografia 23, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 160, 170, 255, 257

## **I**

Identidade 77, 130, 142, 150, 151, 154, 155, 162, 164, 173, 204, 233, 249, 250, 259, 268, 273

## **L**

Leitura de imagem 163

Livro de artista 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

## **M**

Memória 8, 24, 26, 27, 28, 30, 88, 89, 92, 106, 107, 154, 156, 175, 199, 201, 206, 228, 245, 246, 247, 250, 251, 255, 258, 259

Música 3, 5, 7, 10, 19, 57, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 124, 134, 150, 151, 154, 161, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 259

## **N**

Narrativa audiovisual 190

## **P**

Performance 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 31, 32, 33, 45, 68, 74, 76, 110, 113, 136, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 242, 243, 246, 248, 251, 257, 258, 259

Pintura modernista 99, 104, 106, 108

Política 10, 25, 32, 34, 36, 82, 129, 131, 132, 133, 136, 138, 146, 167, 174, 203, 204, 205, 206, 214, 232, 271, 272

Pornografia 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Processo de criação 88, 90, 91, 120, 132, 134, 216, 224, 229, 230, 236, 239

Processos artísticos contemporâneos 119

Psicologia analítica 12, 13, 22

Publicidade 260, 261, 269, 270, 271, 272, 273

## **R**

Rádio 239, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Religião 41, 46, 162, 205, 209, 214, 237

Renascimento Veneziano 51

Representatividade política 36

Resistência 27, 28, 77, 82, 86, 198, 205

## **S**

Sonoridade 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 224, 236

Suspensão 29, 260

## **T**

Tarsila do Amaral 99, 100, 108

Teatro de Arena 77, 78, 80, 82, 84, 86

Tempo 2, 3, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 22, 25, 27, 29, 30, 32, 35, 42, 53, 78, 80, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 109, 117, 121, 129, 132, 133, 143, 156, 157, 159, 160, 166, 173, 177, 178, 180, 182, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 221, 231, 234, 239, 245, 248, 249, 253, 255, 257, 267, 268, 269, 271

Transmissibilidade 24, 26

Tunga 24, 27, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

## V

Vanguarda 1, 9

Vênus 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 110, 111, 112, 113, 114

Vídeo nas aldeias 197, 199, 207, 208

Virtualización 67, 70, 71, 74

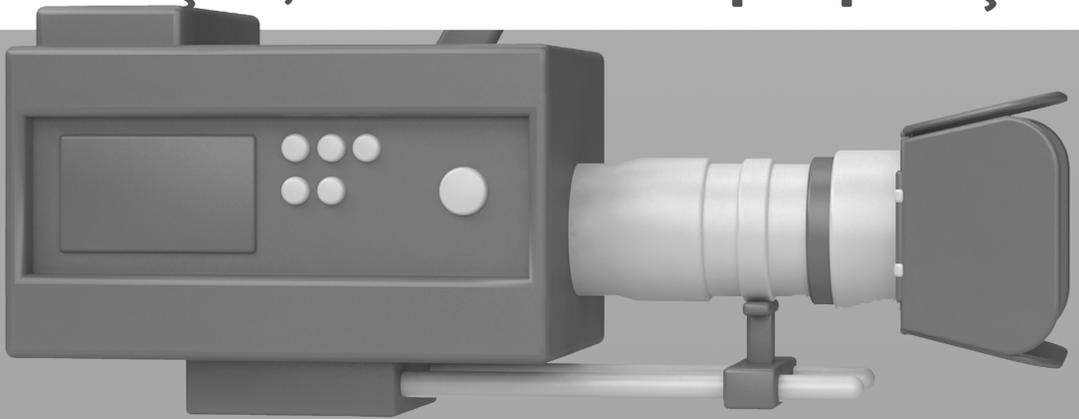
Vocalidade 251, 253, 256, 258

## W

Walter Benjamin 24, 26, 27, 34, 272

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021